

## A RESTAURAÇÃO DA IGREJA

(Quinta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

### **A degradação da igreja – o princípio de Babilônia e a maneira de vencê-lo**

Leitura bíblica: Ap 17:1-6; 18:4, 7; Lv 1:3-4, 9; 6:10-13

- I. O princípio de Babilônia (em hebraico: *Babel*) é o esforço do homem para edificar algo da terra até o céu pela capacidade humana, usando tijolos – Gn 11:1-9:**
- A. As pedras são criadas por Deus, ao passo que os tijolos são feitos pelo homem, sendo uma invenção humana, um produto humano.
  - B. Os que vivem segundo o princípio de Babilônia não veem que são limitados; antes, tentam fazer a obra do Senhor mediante a sua capacidade natural e com seu esforço humano – cf. 1Co 15:10, 58.
  - C. O edifício de Deus não é edificado com tijolos feitos pelo homem e com o labor humano; ele é edificado com pedras criadas e transformadas por Deus e pela obra divina – 1Co 3:12.
- II. O princípio de Babilônia é hipocrisia – Ap 17:4, 6; Mt 23:25-32; Lc 12:1:**
- A. O significado do pecado de Acã é que ele cobizou uma bela capa babilônica, tentando aperfeiçoar-se, melhorar sua aparência, a fim de aparecer – Js 7:21:
  - B. Esse foi o pecado de Ananias e Safira, que mentiram ao Espírito Santo – At 5:1-11:
    - 1. Eles não amavam muito ao Senhor, mas queriam ser considerados pessoas que amavam muito ao Senhor; eles estavam fingindo.
    - 2. Eles não estavam dispostos a oferecer a Deus com alegria tudo o que tinham, mas, diante dos homens, agiram como se tivessem ofertado tudo.
  - C. Sempre que vestimos uma roupa que não condiz com nossa situação, estamos no princípio de Babilônia – Mt 6:1-6; 15:7-8.
  - D. Tudo que é feito com falsidade a fim de receber glória dos homens é feito no princípio da prostituta, e não no princípio da noiva – Jo 5:41, 44; 7:18; 12:42-43; 2Co 4:5; 1Ts 2:4-6.
- III. O princípio de Babilônia consiste em não considerar-se viúva, mas em glorificar-se e viver em luxo – Ap 18:7:**
- A. Somente os que caíram não se considerariam viúvas; em certo sentido, os crentes em Cristo são uma viúva nesta era porque seu Marido, Cristo, está ausente; porque o nosso Amado não está aqui neste mundo, nosso coração não está aqui – Mt 9:14-15; Lc 18:3.
  - B. Tudo que estiver em excesso em nosso viver é um luxo e está no princípio de Babilônia – 1Tm 6:6-10.
- IV. O princípio de Babilônia é o princípio de uma prostituta – Ap 17:1-6:**
- A. O propósito de Babilônia é que o homem exalte o seu nome e negue o nome de Deus – Gn 11:4:

1. Dar nome à igreja tomando qualquer nome que não seja o do Senhor é fornicção espiritual – cf. Ap 3:8.
  2. A igreja, como a virgem pura desposada com Cristo, não deve ter nenhum nome senão o do seu Marido – 2Co 11:2; 1Co 1:10.
- B. Babilônia significa confusão – Gn 11:6-7:
1. Não devemos falar coisas diferentes na igreja; devemos ter uma só mente e uma só boca sob um único ministério com um só ensinamento para o único Corpo – Rm 15:5-6; 1Co 1:10; Fp 2:2; 1Tm 1:3-4.
  2. Quando estamos na mente, estamos no princípio de Babilônia; quando estamos no espírito, estamos na Jerusalém de hoje, na qual há a unidade divina – Jo 4:23-24; Ef 4:3.
  3. Não devemos ousar ter divisão alguma, porque nosso Marido é um só e nós, Sua esposa, também somos um – Mt 19:3-9.
- C. As pessoas rebeldes em Babel foram espalhadas – Gn 11:8:
1. Antigamente, todos os israelitas se reuniam três vezes ao ano em Jerusalém; isso era contrário ao espalhar de Babel – Dt 12:5; 16:16:
    - a. Foi mediante esse lugar único de adoração a Deus, Jerusalém, que a unidade do Seu povo foi preservada durante gerações – Sl 133.
    - b. Jerusalém significa não apenas o nosso espírito, mas também a base genuína da unidade, a base da localidade – At 8:1; 13:1; Ap 1:11.
    - c. Para sair de Babilônia, devemos estar “em espírito, sobre a base”.
  2. O pecado de Jeroboão, que estabeleceu outro centro de adoração, é o pecado da divisão, causado pela ambição de ter um reino, um império, para satisfazer seu desejo egoísta – 1Rs 12:26-32.
- D. Babilônia é uma mistura das coisas de Deus com as coisas dos ídolos:
1. O rei Nabucodonosor de Babilônia queimou a casa de Deus em Jerusalém, levou embora todos os vasos usados para adoração na casa de Deus e os colocou no templo dos seus ídolos em Babilônia – 2Cr 36:6-7; Ez 1:11.
  2. No Novo Testamento, essa mistura é aumentada na grande Babilônia – Ap 17:3-5; cf. Ap 21:18; 22:1.
- V. O chamamento do Senhor no livro de Apocalipse é para que o Seu povo saia de Babilônia, a igreja apóstata, e volte para a ortodoxia da igreja – Ap 18:4-5:**
- A. Segundo a Palavra de Deus, Seus filhos não podem participar de nada que tenha o caráter de Babilônia – 2Co 6:17-18.
- B. Deus odeia o princípio de Babilônia mais do que tudo – Ap 17:5-6; 18:4-5; 19:2:
- C. Tudo que é meio-termo e não é absoluto é chamado de Babilônia:
1. Precisamos que Deus nos ilumine para que, na Sua luz, julguemos todas as coisas em nós que não são absolutas para Ele – Ap 3:16-19.
  2. Somente quando julgamos a nós mesmos dessa maneira, podemos confessar que também odiamos o princípio de Babilônia – cf. Ap 2:6.
  3. Pela Sua graça, que o Senhor não nos permita buscar nenhuma glória e honra fora de Cristo – Jo 7:18; 12:26; Fp 1:19-21a; cf. Êx 28:2.
  4. O Senhor requer que tenhamos prazer em ser absolutos e busquemos isso, e não que vivamos no princípio de Babilônia.
- D. Quando Deus julgar a prostituta e destruir todas as suas obras, e quando Ele

lançar fora tudo o que ela é e o princípio que ela representa, vozes do céu dirão: “Aleluia!” – Ap 19:1-4.

**VI. Para vencer o princípio de Babilônia, precisamos tomar Cristo diariamente como nossa oferta de holocausto, que tipifica Cristo vivendo uma vida perfeita e absoluta para Deus e para a satisfação de Deus e sendo a vida que capacita o povo de Deus a viver essa vida – Lv 1:3, 9; Jo 5:19, 30; 6:38; 7:18; 8:29; 14:24; 2Co 5:14-15; Gl 2:19-20; Fp 1:19-21a:**

- A. Ao impor nossas mãos sobre Cristo como nossa oferta de holocausto, somos unidos a Ele e nos tornamos um com Ele; nessa união, todas as nossas fraquezas, defeitos e faltas são levadas por Ele e todas as Suas virtudes tornam-se nossas; isso exige que exercitemos nosso espírito mediante a oração adequada a fim de sermos um com Ele na experiência – Lv 1:4.
- B. Quando impomos nossas mãos sobre Cristo mediante oração, o Espírito que dá vida, que é o próprio Cristo sobre quem impomos nossas mãos (1Co 15:45b; 2Co 3:6, 17; 4:5) imediatamente se moverá e operará em nós para vivermos uma vida que é uma repetição da vida que Cristo viveu na terra, a vida de oferta de holocausto (cf. Êx 38:1).
- C. A oferta de holocausto ficar no altar até a manhã seguinte significa que um holocausto deve ficar no lugar em que foi queimado, passando pela noite escura desta era, até a manhã seguinte, até que o Senhor Jesus volte – Lv 6:9; 2Pe 1:19.
- D. As cinzas, resultado do holocausto, são um sinal da aceitação da oferta por Deus (Lv 6:10); o sacerdote pôr a sua veste de linho significa que são necessárias fineza, pureza e limpeza para manusear as cinzas; o fato de ele ter de pôr outras vestes para levar as cinzas para fora do acampamento (v. 11) significa que o manuseio das cinzas do holocausto foi feito de maneira digna.
- E. As cinzas indicam o resultado da morte de Cristo, que nos leva a um término, ou seja, a nos tornar cinzas (Gl 2:20a); colocar as cinzas no lado leste do altar (Lv 1:16), o lado do nascer do sol, é uma alusão à ressurreição; quanto ao holocausto, as cinzas não são o fim, pois a morte de Cristo traz a ressurreição (Rm 6:3-5).
- F. Deus tem grande consideração por essas cinzas, pois, por fim, elas se tornarão a Nova Jerusalém; sermos reduzidos a cinzas nos introduz na transformação do Deus Triúno (Rm 12:2; 2Co 3:18); em ressurreição, nós, como cinzas, somos transformados para nos tornar materiais preciosos (ouro, prata e pedras preciosas) para a edificação da Nova Jerusalém.
- G. “O fogo permanecerá aceso sobre o altar; não poderá ser apagado. Ali o sacerdote acenderá lenha todos os dias pela manhã, arrumará o holocausto sobre ele e queimará a gordura das ofertas pacíficas. O fogo estará continuamente aceso sobre o altar; não poderá ser apagado” – Lv 6:12-13 (A21):
  - 1. O fato de o sacerdote queimar lenha sobre o altar todos os dias pela manhã simboliza a necessidade de que os que servem cooperem com o desejo de Deus acrescentando mais combustível ao fogo santo para reforçá-lo a fim de que receba a oferta de holocausto como alimento para Deus; a manhã significa um novo começo para o queimar – Lv 6:12-13; cf. Lc 12:49-50; Rm 12:11; 2Tm 1:6-7.

2. Queimar a oferta de holocausto lançava um fundamento para a doçura da oferta pacífica; isso indica que nos oferecermos a Deus como um holocausto contínuo (cf. Rm 12:1) deve ser posto como fundamento para nossa comunhão agradável com Deus, simbolizada pelo queimar da gordura da oferta pacífica; queimar o holocausto e a oferta pacífica significa que tanto o fato de sermos absolutos para Deus como o nosso desfrute do Deus Triúno são uma questão de queima – Lv 6:12-13.

### **Porções do ministério:**

#### **A QUEDA DA BABILÔNIA**

Das duas mulheres mencionadas em Apocalipse 17:1-3 e 21:9-10, uma é chamada de grande prostituta e a outra de noiva. Apocalipse 17:1 diz: “Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, eu te mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas”. Apocalipse 21:9 diz: “E veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos sete últimos flagelos, e falou comigo, dizendo: Vem, eu te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro”. Apocalipse 17:3 diz: “E levou-me em espírito a um deserto; e vi uma mulher”. Apocalipse 21:10 diz: “E levou-me em espírito a uma grande e alta montanha e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus”. Quando o Espírito Santo inspirou o homem a escrever as Escrituras, Ele usou propositadamente uma estrutura paralela apontando para essas duas mulheres para que tivéssemos uma impressão clara.

Vamos considerar primeiro as coisas relacionadas à prostituta. A prostituta mencionada em Apocalipse 17 e 18 é a Babilônia, cujos feitos são extremamente desagradáveis a Deus. Por que a sua conduta é uma ofensa para Deus? O que a Babilônia representa e qual o princípio da Babilônia? Por que Deus trata com a Babilônia e por que é necessário esperar até a Babilônia ser julgada antes que a noiva do Cordeiro apareça? Que Deus abra os nossos olhos para realmente vermos a Babilônia segundo as Escrituras.

O nome *Babilônia* tem origem em “Babel”. Lembramos da história da torre de Babel na Bíblia. O princípio da torre de Babel envolve a tentativa de edificar algo na terra para alcançar o céu. Quando os homens edificaram essa torre eles usaram tijolos. Há uma diferença básica entre um tijolo e uma pedra. As pedras são feitas por Deus, e os tijolos são feitos pelo homem. Os tijolos são invenção humana, um produto humano. O significado de Babilônia relaciona-se ao esforço do próprio homem de edificar uma torre para alcançar o céu. A Babilônia representa a capacidade do homem. Ela representa o cristianismo falso, um cristianismo que não permite que o Espírito Santo tenha autoridade. Não busca o guiar do Espírito Santo; faz todas as coisas pelo esforço humano. Tudo consiste de tijolos feitos pelo homem; tudo depende da ação do homem. Os que são segundo esse princípio não veem que são limitados; antes, eles tentam fazer a obra do Senhor por sua própria capacidade natural. Eles não se posicionam de maneira que podem dizer: “Senhor, se não nos der graça, não podemos fazer nada”. Eles pensam que a capacidade do homem é suficiente para as coisas espirituais. A intenção deles é estabelecer algo sobre a terra que alcançará o céu.

No entanto, Deus nunca poderá aceitar isso. Um homem tem talento e acha que pode pregar após estudar um pouco de teologia. O que é isso? São tijolos! Outro homem que é muito inteligente recebe ajuda e possui algum conhecimento e, então, torna-se um obreiro cristão. Mais uma vez, o que é isso? São tijolos! Um certo homem é capaz de fazer coisas, então pedem para ele administrar os assuntos da igreja. O que é isso? São tijolos! Todas essas coisas são o

empenho do homem de edificar alguma coisa da terra para o céu por meio da capacidade humana, por meio de tijolos.

Mais uma vez, temos de enfatizar que não há lugar para o homem na igreja. As coisas celestiais somente podem vir do céu; as coisas dessa terra nunca podem ir ao céu. A dificuldade do homem é que ele não vê que está sob julgamento, nem que ele é somente pó e barro. O homem pode edificar algo alto, mas o céu é mais alto que a maior altura do homem. Não importa o quão alto os homens possam edificar a sua torre, eles ainda não podem tocar o céu. O céu está sempre acima do homem. Embora o homem possa escalar e edificar e não cair, ele ainda não poderá tocar o céu. Deus destruiu os planos do homem de edificar a torre de Babel a fim de mostrar ao homem que ele é inútil nos assuntos espirituais. O homem não pode fazer nada.

Há outro incidente no Antigo Testamento que manifesta extraordinariamente esse princípio. Quando os israelitas entraram na terra de Canaã, a primeira pessoa a cometer pecado foi Acã. Qual foi o pecado que Acã cometeu? Ele disse: “Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica(...) cobicei-os e tomei-os” (Js 7:21). Uma roupa babilônica seduziu Acã e o fez pecar. O que essa boa roupa babilônica implica? Uma roupa boa é usada por causa da aparência. Quando alguém veste algo bonito, significa que essa pessoa adorna a si mesmo para aprimorar sua aparência e adicionar um brilho a si mesmo. Acã cobiçar a capa babilônica significa que ele buscava aprimorar a si mesmo, fazer com que ele parecesse melhor. Esse foi o pecado de Acã.

Quem foram os primeiros a cometer pecado no Novo Testamento após a igreja ter começado? As Escrituras revelam que foram Ananias e Safira. Que pecado eles cometeram? Eles mentiram para o Espírito Santo. Eles não amavam muito o Senhor, mas eles queriam ser vistos pelos outros como aqueles que amavam muito o Senhor. Eles estavam somente fingindo. Eles não estavam dispostos a oferecer tudo com alegria a Deus. No entanto, perante o homem, eles agiram como se tivessem oferecido tudo. Essa é a capa babilônica.

Portanto, o princípio da Babilônia é hipocrisia. Não há realidade, no entanto, as pessoas agem como se existisse, afim de obter glória do homem. Aqui reside um grande perigo para os filhos de Deus: fingir que são espirituais. Há muitos comportamentos espirituais que são falsos. São como um verniz. Muitas orações longas são simuladas; muitos tons de oração são falsos. Não há realidade, mas é feito para parecer como se houvesse. Esse é o princípio da Babilônia. Sempre que vestimos uma roupa que não condiz com a nossa condição atual, estamos no princípio da Babilônia.

Os filhos de Deus não sabem quanta falsidade eles “vestiram” a fim de receber glória do homem. Isso é completamente o oposto da atitude da noiva. Tudo que é feito em falsidade é feito no princípio da prostituta, não no princípio da noiva. É maravilhoso que os filhos de Deus sejam libertados do fingimento perante o homem. O princípio da Babilônia é fingir a fim de receber glória do homem. Se colocarmos os nossos olhos na glória do homem e na sua posição na igreja, estamos participando do pecado da roupa babilônica e do pecado cometido por Ananias e Safira. Consagração falsa é pecado e espiritualidade falsa também é pecado. Verdadeira adoração é em espírito e veracidade. Que Deus nos faça homens de verdade.

Outra condição da Babilônia é vista em Apocalipse 18:7: “Pois diz em seu coração: Estou sentada como rainha, não sou viúva”. Ela está sentada como rainha. Ela perdeu sua característica de ser uma viúva. Ela não tem sentimentos sobre o Senhor Jesus ter sido morto e crucificado. Antes, ela diz: “Estou sentada como rainha”. Ela perdeu sua fidelidade; ela perdeu seu próprio alvo. Esse é o princípio da Babilônia e isso é o cristianismo corrompido.

O capítulo dezoito nos mostra muitas outras coisas sobre a Babilônia, especialmente com relação ao luxo que ela desfrutou. Com relação à nossa atitude com respeito às invenções científicas, podemos usar muitas coisas de acordo com a nossa necessidade. Assim como o apóstolo Paulo falou de usar o mundo (1Co 7:31), o nosso propósito com essas coisas é simplesmente usá-las. No entanto, o desfrute luxuoso é outra questão. Há alguns cristãos que recusam qualquer tipo de luxo e todas as coisas que contribuem para o desfrute da carne. Não estamos dizendo que não devemos usar certas coisas, mas estamos dizendo que tudo em excesso é luxo. Não importa se é roupa, comida, casa, se é em excesso e acima da nossa necessidade, é luxo e está no princípio da Babilônia. Deus nos dá tudo que precisamos, mas ele não permite coisas que vão além da nossa necessidade. Temos de organizar o nosso viver segundo o princípio da nossa necessidade; então, Deus nos abençoará. Se vivermos segundo nossa lascívia, estaremos no princípio da Babilônia e Deus não nos abençoará.

Temos visto que o princípio da Babilônia é misturar as coisas do homem com a Palavra de Deus e as coisas da carne com as coisas do Espírito. É fingir que algo do homem é algo de Deus. É receber a glória do homem para satisfazer a lascívia do homem. Portanto, a Babilônia é o cristianismo misturado e corrompido. Qual deve ser a nossa atitude com relação à Babilônia? Apocalipse 18:4 diz: “E ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais os seus flagelos”. Segunda aos Coríntios 6:17-18 também diz: “Por isso, ‘retirai-vos do meio deles e separai-vos, diz o Senhor, e não toqueis em coisas impuras; e Eu vos receberei’; ‘e serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas’”. Segundo a Palavra de Deus, Seus filhos não podem se envolver em nada que tenha o caráter da Babilônia. Deus disse que devemos sair de qualquer situação onde o poder do homem está misturado com o de Deus, onde a capacidade do homem está misturada com a obra de Deus e onde a opinião do homem está misturada com a Palavra de Deus. Não podemos participar de nada que tenha o caráter da Babilônia. Temos de sair dessas coisas. Os filhos de Deus devem aprender das profundezas de seu espírito a se separar da Babilônia e julgar todas as suas ações. Se fizermos isso, não seremos condenados juntamente com a Babilônia.

A Babilônia teve o seu início na torre de Babel. Dia após dia a Babilônia está se expandindo, mas Deus irá julgá-la no final. Apocalipse 19:1-4 diz: “Depois destas coisas, ouvi como que uma forte voz de uma numerosa multidão no céu, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus, porque verdadeiros e justos são os Seus juízos; pois julgou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos Seus servos. E disseram pela segunda vez: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos. Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que está sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!” Quando Deus julgar a prostituta e destruir todas as suas obras, e quando Ele lançar fora tudo o que ela é e o princípio que ela representa, vozes do céu dirão: “Aleluia!”. No Novo Testamento há pouquíssimas aleluias, e eles estão todos nesse capítulo porque a Babilônia, ela que adulterou a Palavra de Cristo, foi julgada.

A passagem em Apocalipse 18:2-8 nos diz a razão da queda e juízo da Babilônia. Os atos pecaminosos da Babilônia são anunciados e as consequências do seu juízo são expostas. Todos os que são unânimes com Deus devem dizer “aleluia”, pois Deus julgou a Babilônia. Embora o juízo propriamente dito seja no futuro, o juízo espiritual deve ocorrer hoje. O juízo, propriamente dito, será executado por Deus no futuro, mas o juízo espiritual deve ser executado por nós hoje. Se os filhos de Deus trazem muitas coisas que não são espirituais para a igreja, como nos sentimos com relação a isso? O fato de todos sermos filhos de Deus e de que devemos amar



uns aos outros significa que não devemos dizer aleluia ao juízo de Deus? Temos de perceber que isso não é uma questão de amor, mas da glória de Deus. O princípio da Babilônia é confusão e impurezas; portanto, o seu nome é prostituta. As poucas passagens em Apocalipse que Deus usa para descrever a Babilônia nos mostra o seu ódio excepcional por ela. “Os que destroem a terra” em Apocalipse 11:18 são dessa mulher, sobre quem está escrito no capítulo dezoenove que ela “corrompia a terra” (v.2).

Deus odeia o princípio da Babilônia mais do que tudo. Temos de perceber, em Sua presença, quanto do nosso ser ainda não é absoluto por Ele. Tudo que é pela metade e não é absoluto é chamado de Babilônia. Precisamos que Deus nos ilumine para que, na Sua luz, possamos julgar tudo em nós que não é absoluto para com Ele. Somente quando nos julgamos dessa maneira podemos confessar que também odiamos o princípio da Babilônia. Por Sua graça, que o Senhor não permita que busquemos nenhuma glória e honra fora de Cristo. O Senhor requer que tenhamos prazer em ser absolutos e busquemos isso, não alguém que vive no princípio de Babilônia. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 34, The Glorious Church, pp. 100-106)

### **O PRINCÍPIO DE BABILÔNIA**

Vimos que a intenção de Deus é ter um vaso universal coletivo para conter a Si mesmo, e esse vaso será a Nova Jerusalém. Assim, a última cidade da Bíblia é Jerusalém. Jerusalém é a consumação final de toda operação de Deus durante todas as gerações.

Mas, antes de Jerusalém, há uma falsificação chamada Babilônia. Na Bíblia, Babel ou Babilônia é mencionada primeiro em Gênesis 11, mas o nome de Jerusalém não é mencionado até mais tarde. *Babel* é a palavra hebraica para Babilônia. Babel é Babilônia. A Babilônia veio primeiro porque o inimigo de Deus, Satanás, sabe que o propósito de Deus é ter uma cidade viva composta de pessoas vivas para ser um vaso coletivo para contê-Lo. Assim, o inimigo de Deus tentou ao máximo fazer uma falsificação, e essa falsificação era a cidade de Babel.

### **O homem quer exaltar o seu próprio nome**

Em Gênesis 11, em Babel podemos ver quatro características principais. Primeiro, o homem naquela época estava tentando fazer algo contra Deus, tentando exaltar o seu próprio nome (v.4). É por isso que o homem estava tentando construir uma cidade com uma torre que alcançasse o céu. A Babilônia é boa para o homem exaltar o seu próprio nome, não para o homem invocar o nome do Senhor. O propósito da Babilônia é ganhar reputação para o homem.

### **Confusão**

Segundo, a Babilônia significa confusão. É claro que você pode dizer que Deus veio para confundir o povo ali. Mas você tem que perceber que essa confusão feita por Deus foi um castigo para o homem devido ao fato dele tentar exaltar o seu próprio nome. Ele os confundiu, fazendo com que tivessem línguas diferentes. Eu falo a minha língua e você fala a sua. Eu tenho a minha opinião, você tem o seu pensamento e todos somos diferentes; eu não o entendo, nem você me entende. Isso é um castigo de Deus.

O cristianismo está sob o castigo de Deus. As denominações não falam a mesma coisa, nem entendem umas às outras. Os presbiterianos não entendem os batistas, nem os batistas entendem os presbiterianos. Os metodistas entendem os metodistas, mas eles não entendem os episcopais. Cada denominação é diferente da outra. Essa situação de divisão e confusão é um castigo de Deus. As Escrituras revelam que as igrejas locais não são confundidas como

Babel, mas estão unidas como um Corpo. Com Babel, o segundo ponto é confusão. Aqueles que estão em Babel não entendiam uns aos outros. Isso foi feito por Deus. Ele exerceu Seu juízo sobre a raça humana rebelde.

### **Dispersão**

A terceira característica dos habitantes de Babel é que todos eles foram dispersos. Em vez de estarem juntos, eles foram dispersos. Nas igrejas locais temos um agrupamento, não uma dispersão. A Bíblia revela que o povo de Deus sempre se reunia em Jerusalém. Antigamente, todos os israelitas se reuniam três vezes por ano (Dt 16:16). Eles tinham a “sensação de estarem juntos”, a reunião. Eles se reuniam em Jerusalém, mas em Babel houve uma dispersão.

No cristianismo de hoje, a primeira característica é que o homem quer ganhar uma reputação. A segunda é o fato de todos os grupos cristãos e denominações não se entenderem. A terceira é a dispersão. Cada um segue o seu próprio caminho e direção. A tentativa do homem de ganhar uma reputação para si mesmo, confusão e dispersão são as características importantes de Babel. Todas essas características ainda permanecem com o cristianismo porque ele tornou-se a Babilônia atual.

### **Uma mistura**

A Bíblia nos diz que Deus escolheu Jerusalém como o lugar para pôr o Seu nome e edificar Sua habitação. Deus disse ao Seu povo que, quando entraram na boa terra, eles não tinham o direito de escolher o lugar onde O adorariam. Eles tinham de ir ao lugar da Sua escolha. Ele escolheria um lugar de todas as tribos para colocar o Seu nome e edificar Sua habitação (Dt 12:5). Todos tinham de ir àquele lugar único para adorar o Senhor. Isso era para manter a unidade. Foi por meio desse único lugar de adoração a Deus que a unidade do Seu povo foi mantida durante gerações. Esse lugar único era Jerusalém. A casa de Deus foi edificada em Jerusalém e a glória de Deus encheu aquela casa (1Rs 8:10-11). Aquela foi a época de ouro da história do povo de Israel.

Mais tarde, o rei Nabucodonosor da Babilônia veio para destruir Jerusalém. Ele queimou a casa de Deus em Jerusalém, levou todos os vasos da casa de Deus para a adoração de Deus e os colocou no templo dos seus ídolos na Babilônia (2Cr 36:6-7). Que contradição. Isso mostra que, mesmo na Babilônia, há coisas relacionadas a Deus. No templo de ídolos na Babilônia, há alguns vasos que pertencem à casa de Deus. Isso nos leva à quarta característica da Babilônia: ela é uma mistura das coisas de Deus com as coisas dos ídolos. Os vasos usados na casa de Deus estavam no templo dos ídolos.

No Novo Testamento, essa mistura é ampliada. Em espírito, João teve uma visão da grande Babilônia (Ap 17:3-5). A Babilônia é decorada, enfeitada, com todas as coisas da Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é edificada com três materiais preciosos: ouro, pedras preciosas e pérolas (21:18-21). A grande Babilônia é adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Ela dá às pessoas a aparência que é a mesma que a Nova Jerusalém, mas ela não está edificada de maneira sólida com essas coisas preciosas; ela somente está adornada com esses tesouros e ornamentos para exibição exterior. Isso é um engano tentando seduzir as pessoas. É a aparência falsa da prostituta.

A diferença entre a cristandade apóstata e a igreja genuína é que uma é uma mistura, mas a outra é pura. Na Nova Jerusalém não há mistura. Tudo é puro. Apocalipse 21:18 diz que a cidade é de ouro puro. Além disso, o rio da água da vida é brilhante como cristal (22:1). É absolutamente puro, sem mistura.



A descrição em Apocalipse 17 diz que essa mulher perversa, a Babilônia perversa, segura um cálice de ouro em sua mão. Mas esse cálice de ouro é “repleto de abominações e das imundícias da sua prostituição” (v.4). Exteriormente é de ouro, mas interiormente há coisas malignas. É uma mistura. Tem pessoas espirituais, algumas pedras preciosas, como Madame Guyon, Padre Fenelon e o irmão Lawrence, que dão alguma aparência exterior. Mas, interiormente, é cheia de todo tipo de perversidade.

As igrejas locais devem ser transparentes como cristal, sem mistura. Os que, entre nós, estavam no cristianismo podem testificar da sua hipocrisia e falsidade. Há muitas coisas boas lá para dar uma boa aparência, mas quando você entra, vê a mistura maligna. Não devemos ser enganados pela aparência exterior da Babilônia. Ela possui um ornamento exterior, uma decoração exterior, mas interiormente a situação é diferente.

### A GRANDE PROSTITUTA

Por fim, a Babilônia é chamada de “grande prostituta” (v.1) e “A MÃE DAS PROSTITUTAS” (v. 5). A partir dela, muitas prostitutas foram produzidas. Ela é a prostituta-mãe com suas prostitutas-filhas. Uma prostituta é alguém que tem contato com homens sem um princípio governante. Uma esposa adequada é alguém que mantém o princípio governante, que é o princípio de uma esposa para um marido.

Um dia, os fariseus foram ao Senhor Jesus e tentaram discutir com Ele sobre a questão do divórcio. Eles disseram ao Senhor Jesus que Moisés deu-lhes permissão para se divorciarem das suas esposas. Mas o Senhor Jesus disse-lhes que Moisés o fez por causa da dureza do coração deles, mas que não foi assim desde o princípio (Mt 19:3-9). O que é restauração? A restauração significa voltar ao início. Você tem que voltar a Gênesis 2 onde existia somente uma esposa para um marido. Esse é o princípio governante sem qualquer confusão.

Uma mulher com muitos homens não tem princípio governante. Hoje ela está com este homem e no próximo dia, com outro. Isso é confusão. Em certo sentido, muitos cristãos são assim. Este mês, eles estão em certa denominação; dois meses depois, estarão em outra. Eles vão de denominação em denominação. Isso é confusão. Não há princípio governante. Confusão causa divisão e divisão produz confusão. Divisão e confusão são irmãs muito próximas. Elas sempre andam juntas. Esse é o caráter de uma prostituta!

Temos de ver que há somente um Cristo, uma igreja, uma Cabeça e um Corpo! Não importa onde estamos, temos de estar nessa única igreja. A única igreja pode ser comparada à única lua ao redor da terra. A lua que vemos em Chicago é a mesma que vemos em Los Angeles. Assim como a única lua aparece em localidades diferentes, a única igreja aparece em localidades diferentes, como a igreja em Chicago e a igreja em Los Angeles. A igreja é local e universalmente uma.

Segundo o Novo Testamento, deve haver somente uma igreja para uma cidade e uma cidade com somente uma igreja (At 8:1; 13:1; Ap 1:11). Esse é o princípio governante de uma esposa com um marido. Mas a situação hoje é de uma mulher com muitos homens. Essa mulher é Babilônia, a prostituta sem um princípio governante. Algumas pessoas dizem que somos muito limitados. Mas é limitado uma esposa ter somente um marido? Temos de rejeitar o princípio da prostituta. Uma esposa adequada sempre deve ser limitada; ela deve ter somente um marido.

Alguns de vocês podem dizer que se reúnem com a igreja porque a igreja é cheia de vida. Mas, mais tarde, você pode decidir deixar a igreja porque não gosta de alguns irmãos. Esse é o princípio da prostituta. Ela fica com um homem porque gosta dele. Mais tarde, ela acha outro

de quem ela gosta mais e fica com este. Se a esposa gosta ou não do marido, ele ainda é o seu marido. É o destino dela estar com ele para sempre. Da mesma maneira, se você gosta ou não da igreja local, você não tem escolha.

Temos de ver que Babilônia é confusão que procede de divisão. O princípio da Babilônia é o princípio da prostituta. Aos olhos do Senhor, o cristianismo de hoje é uma grande prostituta. Essas palavras não são minhas. Essa é a visão que o nosso irmão João viu no livro de Apocalipse. Quando o Senhor Jesus pediu à mulher Samaritana para chamar o seu marido, ela disse que não tinha marido. Então ele disse que ela falou a verdade, porque ela teve cinco maridos e o que ela tinha agora não era seu marido. Isso descreve uma prostituta (Jo 4:16-18).

O Senhor abriu os nossos olhos e vimos o princípio da unidade: uma Cabeça, um Corpo; um marido, uma esposa; um Cristo, uma igreja. Onde quer que vamos, onde quer que estejamos, há somente uma igreja. Em um vilarejo pequeno há somente uma igreja; na maior cidade também há somente uma igreja. Quando chegarmos à Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra, ainda haverá somente uma igreja! Não haverá mais confusão nem divisão.

Admitimos que há ouro, pedras preciosas e pérolas no cristianismo. O cálice é de ouro e existem muitos vasos da casa de Deus. Mas essas coisas são usadas pela Babilônia para uma exibição a fim de atrair os verdadeiros cristãos. O cristianismo de hoje atrai os cristãos verdadeiros por meio de todo ouro exterior. Mas os nossos olhos têm de estar abertos para ver além da aparência exterior e ver a verdadeira situação. Temos de ver que, dentro do cálice de ouro, há muitas abominações, divisões e idolatria. A Babilônia é uma grande mistura.

O que devemos fazer? O chamado do Senhor no livro de Apocalipse é para o Seu povo sair dela (Ap 18:4). Aos olhos do Senhor a Babilônia caiu (Ap 18:2). Todo o cristianismo hoje é a grande Babilônia no princípio da prostituta. Temos de obedecer ao chamado do Senhor e sair dela. (*The Collected Works of Witness Lee, 1972, vol.1, "The Living and Practical Way to Enjoy Christ", pp. 209-214*)